

FERNANDO DE NORONHA: CINCO PROBLEMAS, CINCO SOLUÇÕES

Evaristo Eduardo de Miranda *

* Doutor em Ecologia, Coordenador de Pesquisa no Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura - CNPDA/EMBRAPA.

FERNANDO DE NORONHA: - CINCO PROBLEMAS, CINCO SOLUÇÕES

Advertência:

A pedido da Presidência da República, o Presidente da EMBRAPA solicitou ao Dr. Perseu Fernando dos Santos, Chefe do CNPDA, que organizasse uma série de ações visando definir um apoio técnico-científico na solução dos problemas ecológicos e agrícolas do arquipélago de Fernando de Noronha. Este documento é um resumo do resultado do trabalho de campo coordenado pelo Dr. Evaristo Eduardo de Miranda, no período de 16 a 24 de setembro de 1986 no arquipélago. Ele foi enviado ao Ministro da Agricultura e, através deste, à Presidência da República. Está em elaboração um relatório técnico circunstanciado em colaboração com os Drs. Luís Eduardo Mantovani e José Luciano Lima, do CPATSA/EMBRAPA, que compunham a equipe enviada a Fernando de Noronha.

FERNANDO DE NORONHA: CINCO PROBLEMAS, CINCO SOLUÇÕES

O arquipélago de Fernando de Noronha é composto por mais de 20 ilhas, ilhotas e rochedos isolados. Constitui, no Atlântico Equatorial, um território brasileiro de características extremamente singulares.

A condição de insularidade oceânica e sua reduzida extensão, dão lugar a numerosas intersecções entre o meio e as atividades setoriais. A problemática de Fernando de Noronha parece se ater na interdependência generalizada entre os ecossistemas terrestres e aquáticos e as funções que o homem vem exercendo sobre eles. Toda e qualquer introdução de espécies, de abelhas a lagartos e gado, teve conseqüências sérias sobre a natureza local, contribuindo de maneira intensa para a modificação da paisagem.

A simples idéia de criação de um parque marinho não pode deixar de ser solidária a de um uso e manejo adequados do meio terrestre. Uma série de materiais originados nas ilhas, tais como efluentes domésticos, resíduos de combustíveis, agrotóxicos, argilas provenientes da erosão dos solos, etc. poderiam, por exemplo, interferir de forma danosa sobre o meio aquático. Sem contar a ação direta de mergulhadores, turistas e pescadores, que venham a desfrutar das ilhas sem um mínimo de controle.

O meio terrestre de Fernando de Noronha chama menos atenção, mas é aí que os homens têm concentrado seu interesse ao longo dos séculos. A agricultura do arquipélago já foi decisiva na manutenção dos ilhéus e no seu abastecimento e pode voltar a desempenhar tal papel, contribuindo até para o estabelecimento de um novo equilíbrio ecológico. O isolamento sanitário ali existente permitiu,

no passado, que várias raças, como os bovinos Zebu, os suínos Landrace e Large White, etc. fossem introduzidos no Brasil com sucesso, após um período de quarentena no território. Vários experimentos de pesquisa em biotecnologia, que necessitam de um meio indene de pragas e parasitas, poderão ser realizados em maior escala, em Fernando de Noronha.

De qualquer forma, enquanto grande parte dos programas hoje propostos para o arquipélago traduzem idéias e perspectivas futuras - independentemente da análise de sua pertinência e adequação - a agricultura em Fernando de Noronha é uma realidade atual e concreta. Ela existe e precisa de amparo.

Durante a missão realizada pela EMBRAPA no arquipélago, foram estudadas cerca de 30 famílias que se dedicam à agricultura, algumas de modo exclusivo. Coletou-se dados florísticos, faunísticos e pedológicos. Observou-se um potencial produtivo extraordinário nos férteis solos vulcânicos das ilhas, onde o clima ameno corrobora com a inexistência quase geral - até o momento - de pragas e doenças. Foram observadas 13 culturas alimentares, 23 culturas hortícolas, 31 espécies de fruteiras, além de 25 espécies cultivadas para fins diversos. A produção animal compreende 12 espécies distintas.

Essa riqueza de espécies vegetais e animais não se traduz por uma ocupação agressiva do meio, mas está restrita a pequenas áreas de solo fértil e integra a paisagem de modo sutil. Essa agricultura nunca dispôs de assistência técnica permanente ou exclusiva, nem teve acesso aos progressos tecnológicos obtidos no continente. Tampouco se beneficia dos resultados das políticas nordestinas que lhe seriam favoráveis, como os programas de desenvolvimento rural integrado, o crédito rural, a regularização fundiária, o fomento agrícola, etc. A agricultura sofreu restrições administrativas severas nos últimos dez anos e o monopólio governa-

mental do comércio é um entrave ao espírito de empreendimento.

Todavia, as características agroecológicas do arquipélago e sua realidade atual de produção animal e vegetal fazem da área agrícola um dos únicos setores onde a ação governamental poderia obter, a curto prazo, resultados muito positivos e duradouros.

O desenvolvimento da agricultura noronhense pode se inserir de forma complementar e não conflitiva com as propostas de conservação ambiental e progresso estudadas atualmente para o território, aumentando suas chances de sucesso. Com a pesca, a agricultura representa hoje o único segmento produtivo de expressão no arquipélago. Sua sobrevivência depende de medidas urgentes e de uma ação integrada entre o governo local e os diversos ministérios que poderão apoiá-lo.

Este relatório preliminar resume a contribuição que o Ministério da Agricultura, através da EMBRAPA, poderá dar ao EMFA e ao governo de Fernando de Noronha no gerenciamento da problemática agrícola e ecológica do território. A criação pela EMBRAPA de uma Unidade de Pesquisa em Agroecologia Insular deverá viabilizar, a curto prazo, o tratamento e solução de cinco problemas maiores que serão evocados a seguir. O Centro Nacional de Pesquisa de Defesa da Agricultura - CNPDA/EMBRAPA, especializado em estudos ecológicos e de impacto ambiental, assumirá a coordenação dos trabalhos em associação estreita com o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido - CPATSA/EMBRAPA e o Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos - SNLCS/EMBRAPA, contando com todo o apoio do sistema EMBRAPA. A colaboração interinstitucional com o núcleo oceanográfico da Marinha e outras entidades de pesquisa como as Universidades, poderão corroborar com o sucesso desta proposta.

PROBLEMA 1

Assiste-se, atualmente, a uma ocupação desordenada da área das ilhas (multiplicação de caminhos, depósitos de lixo, retirada de areia das praias, abandono de áreas agrícolas, degradação da vegetação natural, ameaça às espécies da fauna terrestre e aquática, etc.).

Não existe um conhecimento circunstanciado do potencial e das limitações de uso da Ilha de Fernando de Noronha. A ocupação desse espaço restrito por atividades produtivas, de serviços e infra-estrutura, deveria respeitar um plano diretor bem definido para garantir a perenidade dos recursos naturais.

A sustentação da agricultura na ilha depende de um conhecimento inexistente dos recursos disponíveis em solo e água para a produção.

Também as áreas a serem preservadas, bem como seu manejo futuro, depende desse conhecimento ecológico.

SOLUÇÃO 1

A EMBRAPA se propõe a realizar durante o primeiro semestre de 1987, em colaboração com o EMFA, um zoneamento agroecológico circunstanciado da ilha de Fernando de Noronha, na escala 1:10000.

Esse mapa e os dados aferentes deverão estar disponíveis em julho e poderão contribuir no planejamento territorial das atividades produtivas e conservacionistas de forma científica e rigorosa, sustentando a ação do governo local.

PROBLEMA 2

A EMBRAPA detectou vários agrotóxicos utilizados de forma indiscriminada no arquipélago, inclusive na bacia de captação do açude Xaréu que abastece a ilha em água potável. Constatou-se dois casos de intoxicação de produtores.

Os ilhéus já trouxeram doenças e pragas na ilha pela introdução de sementes e mudas contaminadas do continente já que não as encontram no local.

Todos os agricultores enfrentam sérios problemas de escassez de mão-de-obra, generalizada na ilha, e de conservação de seus produtos longe de ação de insetos e ratos. As produções de mandioca e milho não podem mais ser beneficiadas. A decadência da produção é notória, após períodos de expansão agrícola expressiva.

SOLUÇÃO 2

A EMBRAPA propõe a alocação permanente de um agrônomo experimentado, de preferência do Nordeste, para apoiar, com máquinas agrícolas exclusivas a serem adquiridas, a preparação de solos para plantio. Ele se encarregará da orientação aos agricultores no uso de agrotóxicos e deverá fornecer sementes e mudas de qualidade, além de orientar e organizar tecnicamente os produtores. A construção de alguns silos de metal reduzirá totalmente as perdas pós-colheita. Organizar os agricultores para reconstruir uma das casas de farinha, até alguns anos existentes, viabilizar de novo a produção de tapioca, xerem, farelo de milho, fubá, etc., restabelecer a confiança dos ilhéus em seus administradores através de uma ação integrada com o governo da ilha, deverá também ser objeto de ação desse agrônomo.

PROBLEMA 3

A ilha perdeu sua auto-suficiência agrícola.

Importa do continente hortaliças, frutas, ovos, grãos e proteínas de origem animal.

A produção de carne segue em declínio pois o abate determinado dos rebanhos levou a uma consangüinidade muito alta, gerando uma decadência dos rebanhos caprinos, ovinos e bovinos. As estruturas de produção de leite estão vetustas, assim como as condições de higiene e segurança no local de abate.

Não há integração entre as atividades de produção por falta de pessoal, equipamento e assistência técnica.

SOLUÇÃO 3

Em colaboração com o Departamento de Produção Agropecuária de Fernando de Noronha, a EMBRAPA propõe a introdução imediata de reprodutores Bhey e Anglo Nubianos para melhorar o rebanho da ilha.

Eles serão emprestados aos agricultores interessados.

Propõe-se que unidade de pesquisa em agroecologia ajude no atendimento das necessidades da ilha em leite, ovos e grande parte de hortaliças, valorizando o esterco produzido e os subprodutos agrícolas com suínos. O projeto já está delineado e depende de entendimentos com o EMFA e o governo da ilha.

PROBLEMA 4

O impacto ambiental das ações humanas foi grande em Fernando de Noronha. A proibição da pecuária extensiva, a redução das atividades agrícolas e sobretudo a introdução mais recente de abelhas, levaram à multiplicação de plantas e trepadeiras invasoras. A introdução do lagarto Teju causou uma redução drástica das aves que nidificavam nos solos. A ampliação do açude de Xaréu, dada a movimentação de terra, levou à deposição expressiva de argila na baía do Sueste, onde existem um único e pequeno mangue com características ecológicas ímpares. Existem outros exemplos e todos, em geral, revelam a falta de informação sobre as conseqüências de ações 'a priori' bem intencionadas.

SOLUÇÃO 4

A EMBRAPA se propõe criar um Núcleo de Avaliação de Impacto Ambiental voltado à análise das conseqüências ecológicas das atividades humanas, atuais e futuras, no arquipélago. O Núcleo terá caráter consultivo e assessoraria o EMFA e o governo da ilha. Uma base de dados, numérica e cartográfica, totalmente informatizada, está sendo montada no Centro Nacional de Defesa da Agricultura/EMBRAPA, para dar sustentação a essa ação. O CNPDA está reunindo, fisicamente, toda a informação disponível sobre os ecossistemas do arquipélago.

Não há, atualmente, uma continuidade nem uma organicidade nas pesquisas científicas realizadas no arquipélago.

Várias iniciativas se sobrepõem e, após estudos exploratórios, em geral ligados ao meio físico, apenas começam as pesquisas biológicas e ecológicas.

Não se dispõe, atualmente, de um conhecimento científico sobre a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Mesmo o inventário básico de flora e fauna do arquipélago ainda não está definitivamente concluído. O planejamento do uso territorial do arquipélago a médio e longo prazo, e o pleno desempenho de sua função estratégica, depende atualmente de um conhecimento circunstanciado do capital-natureza existente. Vários problemas enfrentados pela administração local dependem de soluções técnicas que não estão sendo pesquisadas (tratamento do lixo, dos efluentes urbanos, ...).

SOLUÇÃO 5

A EMBRAPA, através de sua unidade avançada de pesquisa está organizando um programa de investigação voltado para a problemática agroecológica do arquipélago.

Em apoio ao governo do território, as pesquisas terão como prioridades os seguintes temas: caracterização da agricultura do arquipélago, manejo de solos e pastagens, fitoecologia, zoologia terrestre, recursos genéticos, agroclimatologia e defesa sanitária. Ações de pesquisa conjuntas poderão ser definidas com a área aquática onde o EMFA já tem coordenado atividades. Essas pesquisas serão complementadas por outras voltadas aos problemas da agricultura nacional, principalmente na área da biotecnologia, controle biológico e quarentenário e defesa sanitária. Os métodos e logísticas a serem instalados e testados em Fernando de Noronha poderão, no futuro, apoiar outras pesquisas em áreas insulares como no Atol das Rocas, São Pedro e São Paulo, Trindade, Abrolhos e Martin Vaz.